

Crónicas da Ilusão Nacional – Episódio XXIII: Território Livre para a Mentira

Publicado em 2025-04-24 00:05:02



Por Francisco Gonçalves – fragmentoscaos.eu

Portugal entrou para o pódio da vergonha informativa. Segundo um estudo do Centro de Informação, Democracia e Cidadania, conduzido a partir da Bulgária, **somos o 12.º país do mundo mais exposto à desinformação russa** — uma posição que não surge por acaso, mas sim como resultado da **fragilidade estrutural da nossa cultura democrática, mediática e cívica**.

Durante os últimos quatro meses, **foram publicadas 1550 peças de conteúdo pró-Kremlin por milhão de habitantes** em território nacional. Traduzido em português claro: **estamos a ser usados como laboratório experimental da propaganda russa**.

E porquê Portugal?

Porque somos um país onde:

- o pensamento crítico é raro e desconfortável,
- o jornalismo independente é pobre, isolado ou capturado,

- os partidos vivem em bolhas ideológicas e trocam insultos em vez de ideias,
- e onde o cidadão comum já perdeu a fé em tudo e todos — menos no algoritmo do telemóvel.

A Rússia não nos vê como ameaça — vê-nos como **terreno fértil**, mole, disponível. Um povo desiludido, um sistema fragilizado, uma juventude desorientada, uma justiça ineficaz.

Portugal é o campo ideal para plantar confusão.

A estratégia é velha, mas eficaz:

1. Ampliar os escândalos — mesmo reais — até à saturação.
2. Semear a dúvida em tudo o que venha de instituições formais.
3. Apresentar versões “alternativas” com ar de revelação.
4. Dividir. Polarizar. Esgotar.

O que é mais perigoso?

Não é a propaganda em si. É a ausência de mecanismos para a desmontar.

Porque os nossos canais de televisão, já debatidos nas crónicas anteriores, **são veículos de ruído, não de esclarecimento**. E a escola portuguesa, com raras exceções, **ainda não ensina a ler o mundo — apenas a decorar manuais desatualizados**.

Estamos, portanto, perante um **ataque não militar, mas mental**.
E estamos a perder.

Portugal, pátria da passividade e da boa fé, está a ser colonizado pela mentira com sotaque estrangeiro — e sem que ninguém tome medidas sérias.

Se isto não é motivo de alarme nacional, então já nem sabemos o que é viver em democracia.

Mas enquanto houver lucidez — haverá crónica.

E enquanto houver crónica — haverá resistência.

Visita a Biblioteca de Fragmentos